

NIASSA

Raparigas forçadas a uniões prematuras

No 1

CARLOS TEMBE

PELO menos 49 raparigas foram forçadas a viver maritalmente, de forma prematura, de um universo de 245 alunas que desistiram do ensino ao longo do ano lectivo de 2017 no Niassa.

Parte considerável das crianças nascidas destas relações foi abandonada pelos respectivos pais, uma situação que, segundo Dulce Chilundo, esposa do governador do Niassa, chama a atenção aos pais e encarregados de educação a serem mais comprometidos com o futuro das suas filhas.

Falando semana passada, na vila de Mecanhelas, escolhida para acolher as cerimónias centrais do Dia Internacional da Criança, assinalado a 1 de Junho, Dulce Chilundo indicou que algumas raparigas são forçadas a cuidar de lares dirigidos por adultos, com idade superior a dos seus progenitores, algo que é inaceitável.

Instou a sociedade, em geral, para denunciar quaisquer manifestações que atentam ao desenvolvimento saudável da



Raparigas estimuladas a prosseguirem com os estudos

criança, em todas as vertentes, para que a mesma possa escolher o homem para se casar, de forma livre.

Chamou a atenção às lideranças comunitárias para inspirar o processo, virando para a necessidade de o Governo nunca se eximir das

suas obrigações de providenciar assistência social às crianças.

Com efeito, 2.522 crianças beneficiaram, ao longo do ano passado, de programas de protecção social providenciada pelo sector do Género, Criança e Acção Social no

Niassa, onde funcionam 32 instituições infantis.

No primeiro trimestre do ano em curso, segundo Dulce Chilundo, 661 crianças órfãs e carenciadas beneficiaram de assistência social até à sua reintegração nas respectivas famílias.